



TURISMO SUSTENTÁVEL E CAPACIDADE DE CARGA DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS NO MUNICÍPIO DE CANINDÉ DO SÃO FRANCISCO/SE: uma reflexão dos aspectos metodológicos

PRADO, Marta Virgínia Porto¹

ANDRADE, José Roberto de Lima²

FACCIOLI, Gregório Guirado³

RESUMO

O turismo sustentável tem como característica norteadora a condição de seus atrativos turísticos serem ambientalmente adequados, economicamente viáveis e socialmente justos. Portanto, torna-se fundamental para a prática do turismo o estudo da capacidade de carga dos atrativos turísticos, ou seja, uma mensuração de qual o limite máximo suportável de impacto pode sofrer determinado recurso. O município de Canindé do São Francisco localizado na meso-região do sertão do São Francisco, no Estado de Sergipe, limita-se ao norte com Alagoas, ao sul e oeste com Bahia e a leste com o município de Poço Redondo/SE. O interesse em estudar a região deu-se em virtude do potencial para o desenvolvimento das atividades do turismo ligadas principalmente ao ecoturismo. O objetivo geral desse trabalho é analisar as práticas de turismo sustentável no município de Canindé do São Francisco/SE, considerando o estudo da capacidade de carga dos seus atrativos turísticos. Especificamente, pretende-se caracterizar os principais atrativos turísticos da região, identificar atores e estratégias de utilização dos atrativos turísticos do município, levantar as ações e políticas presentes e futuras do poder público local, estadual, federal e iniciativa privada implementados na localidade que refletem na sustentabilidade da atividade, realizar o estudo da capacidade de carga das principais atividades turísticas e realizar o zoneamento ambiental e turístico da região. O estudo da capacidade de carga turística está atrelado a métodos de identificação e avaliação de impactos ambientais. Dentre esses, foram escolhidos para esse trabalho, indicadores definidos por Boullón(2002), para detectar o índice da capacidade de carga, coeficiente de rotação, o máximo ganho sustentável. A identificação e caracterização dos atrativos naturais e

artificiais, patrimônio histórico e cultural, vias de acesso à região, serviços turísticos ofertados, condições gerais da população local, infra-estrutura básica na região, capacidade de carga dos atrativos turísticos, contribuirá para o zoneamento ambiental e turístico com vistas da construção de um cenário sustentável na região.

TURISMO SUSTENTÁVEL E CAPACIDADE DE CARGA DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS NO MUNICÍPIO DE CANINDÉ DO SÃO FRANCISCO/SE: uma reflexão dos aspectos metodológicos

¹PRADO, Marta Virgínia Porto¹

ANDRADE, José Roberto de Lima²

FACCIOLI, Gregório Guirado³

1. Turismo e Sustentabilidade

A atividade turística cresce anualmente gerando renda e emprego que, muitas vezes, representam a atividade econômica principal de determinada localidade. Esse crescimento acarreta impactos, positivos e negativos, sendo esses últimos, quase sempre, em maior frequência. Daí a necessidade de sempre se encontrar alternativas que promovam a sustentabilidade do local, sem que o espaço físico e sócio-cultural seja devastado. O objetivo, ao se planejar o turismo sustentável, é procurar maximizar os impactos positivos advindos do turismo e minimizar, ou eliminar, os impactos negativos.

A relação entre o meio ambiente natural e o turismo é conflituosa, visto que sempre existe degradação ambiental, por menor que seja o impacto sofrido no ambiente, afirmação essa defendida por ecologistas. Ferreti (2002) afirma que se a atividade turística for bem planejada, auxiliará na minimização dos problemas ambientais. Dentro da atividade turística, o turismo sustentável vem sendo defendido como um segmento que busca exatamente o equilíbrio dos ecossistemas naturais atrelado a sustentabilidade local onde o

¹ Mestranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente – NESA/PRODEMA/UFS
2. Doutor em Turismo. Professor e pesquisador pelo NESA/PRODEMA/UFS.
3. Doutor em Irrigação e Drenagem- UFV. Professor PRODOC da Universidade Federal de Sergipe.

visitante, aberto para novas descobertas, capta a identidade do lugar, respeitando os costumes do lugar visitado.

Os impactos ambientais negativos do turismo possuem uma característica: Quase sempre são difíceis de sanear. Seabra (apud Marinho, 2003:105) enfatiza que os impactos ambientais provocam...

“a compactação do solo e processos erosivos; a fuga da fauna silvestre; a exposição das raízes das árvores às pragas; a poluição dos corpos líquidos, por meio do despejo de efluentes não tratados, pelos hotéis e pousadas e embarcações turísticas; os incêndios, provocados por fogueiras de acampamentos; a poluição sonora e atmosférica, pela presença de automóveis; os desvios de cursos de rios; a introdução de espécies exógenas; pisações em grutas, sítios arqueológicos etc”

Os impactos culturais e sociais sofridos pela comunidade envolvida no atrativo turístico merecem ser avaliados. Tanto é bom para a localidade a visitação turística, porque está gerando renda em diversas atividades econômicas como, também, se não houver um cuidadoso planejamento, gestão e monitoramento da prática turística, a “invasão” de turistas na localidade pode acarretar em diversos problemas como, por exemplo, perda das tradições, dos costumes, aculturação, problemas de saneamento básico, problemas crescentes com drogas, prostituição, violência etc.

Desse modo, a população vai passar a rejeitar o visitante que vai optar por outro ponto turístico e, conseqüentemente, acarretará na queda da economia do local. Dessa maneira, chega-se à conclusão de que para o turismo ser sustentável é preciso que se tome conhecimento, inicialmente, de quais os impactos negativos que podem existir na prática e quais medidas existem para evitá-los ou minimizá-los.

O desenvolvimento rápido e descontrolado do turismo em localidades com recursos naturais de excepcional beleza, muitas vezes únicos, provoca excesso da demanda e superdimensionamento da oferta, que descaracterizam a paisagem e fazem a destinação perder as características que deram origem à atratividade. É preciso identificar o conceito de capacidade de carga para o planejamento do turismo, considerando que se trata de uma noção que reconhece que tanto os recursos naturais como os construídos pelo homem têm

um limite para absorver visitantes; esse limite, quando ultrapassado, provoca sua deterioração.

O turismo sustentável, ao envolver-se com a problemática dos impactos ambientais, incorpora na sua prática planejamento e zoneamento que determine a capacidade de carga dos ecossistemas envolvidos. Não pode existir sustentabilidade na atividade turística se não houver equilíbrio ambiental. Então, o planejamento contribui para minimizar o impacto ambiental das atividades turísticas, procurando alternativas de recuperação das áreas degradadas e sua conservação.

Atualmente o conceito de capacidade de carga está atrelado tanto às variáveis ecológicas, quanto a sociais e culturais. Seabra (apud Marinho, 2003:108) comenta que a OMT – Organização Mundial de Turismo, em 2001, definiu capacidade de carga como sendo “ *o máximo de uso que se pode fazer dele sem que causem efeitos negativos sobre seus próprios recursos biológicos, sem reduzir a satisfação dos visitantes ou sem que se produza efeito adverso sobre a sociedade receptora, a economia ou cultura local.*”

Quanto maior o desenvolvimento turístico das atrações, maior a probabilidade de elas ultrapassarem sua capacidade de carga. Entretanto, não existe um limite claramente definido para ela, uma vez que a capacidade de um atrativo, de uma área ou de um local depende de elementos culturais e naturais, que variam tanto espacial como temporalmente.

Operacionalizar a determinação da capacidade de carga das destinações turísticas é uma tarefa muito complexa, pois resulta de um grande número de componentes que determinam a sua qualidade: o regime das chuvas, da fauna etc. Ademais, é preciso determinar a tipologia da frequência e as modalidades da intervenção sobre o espaço (semanal, sazonal ou permanente) e o tipo de lazer praticado, que vai depender do perfil do turista. (OLIVEIRA, 2003).

Segundo Dias (2003), algumas razões que dificultam a operacionalização da capacidade de carga são:

- O ponto de capacidade de carga pode ser visto de forma diferente e conflitante por diferentes grupos;
 - No contexto do turismo, a capacidade de carga incorpora dois elementos: O meio ambiente físico e a qualidade da experiência do visitante.
- Os aspectos da capacidade de carga a serem considerados variam de acordo com as características do turista ;
- Aspectos físicos; a capacidade de carga física pode ser ampliada por meio do desenvolvimento de equipamentos que diminuam os impactos do uso;
- Aspectos relacionados com os nativos: A comunidade fica exposta a influências externas, às diferenças sócio-econômico-culturais;
- Aspectos sociais: a capacidade de carga social pode ser determinada por fatores como a capacidade das instalações que influenciarão a expectativa dos residentes em relação aos visitantes, podendo aumentar a resistência à vinda dos turistas;

Aspectos temporais: a capacidade de carga pode mudar com a época do ano, estações etc. Ou seja, durante os meses do ano, e suas estações, o meio ambiente sofre alterações que certamente influenciam na capacidade de carga.

2. Estudo da Capacidade de Carga dos atrativos turísticos de Canindé do São Francisco

A proposta de estudar a capacidade de carga dos atrativos turísticos de Canindé do São Francisco decorre pelo fato desse município apresentar visíveis condições para se transformar em um pólo de ecoturismo em Sergipe. E, como o modelo ideal de turismo sustentável é baseado na preservação ambiental, para a concretização dessa atividade faz-se necessário, planejar, desenvolver programas e estabelecer metas para a promoção da sustentabilidade desse segmento, estimulando a participação da comunidade, empresários e poder público.

Ao se pretender fazer um estudo da capacidade de carga dos atrativos turísticos da região, pretende-se, ao concluir tal estudo, colaborar para a minimização da degradação ambiental. Dessa maneira, o cálculo da capacidade de carga deve ser feito de maneira criteriosa, visto que envolvem diversas variáveis, tanto materiais, como sociais, físicas e biológicas. Essas variáveis a serem pesquisadas estão relacionadas tanto com os atrativos naturais, como rios, cachoeiras, serras, formações rochosas, sítios arqueológicos, paleontológicos, trilhas, como atrativos artificiais e culturais, como museus, obras de arte, monumentos arquitetônicos, etc

De acordo com dados do SEBRAE (2001), a região de Canindé do São Francisco apresenta clima megatérmico árido, com pequeno ou nenhum excesso de água, sendo o período de chuvas entre os meses março e julho. Possui precipitação anual (mm) de 485,5 e temperatura média de 25,8°. A cobertura vegetal predominante é a caatinga hipoxerófila com vegetação arbórea. As espécies mais comuns são: caatingueira, marmeleiro, velande, angico, baraúna, aroeira, umbuzeiro, imburana, jurema, mororó, mandacaru, xiquexique, macambira.

Com relação à geomorfologia, a região possui superfície pediplanada, relevo dissecado do tipo colina, aprofundamento de drenagem variando de muito fraca a fraca e extensão máxima de suas formas 750m.

Há vinte anos ou até no começo da década de 80, Canindé do São Francisco era uma cidade de 2,5 mil habitantes, na beira do Rio São Francisco. Possuía apenas 120 imóveis, segundo os registros da Chesf, para desapropriação. Inundada pela represa de Xingó, a cidade hoje está localizada a 5 km da margem do Rio, tem 20 mil habitantes, mais de 3 mil imóveis, duas agências bancárias e um hotel cinco estrelas instalado no topo do morro, contornado pelo São Francisco.(EXPEDIÇÃO, 2001)

No município encontra-se o museu Arqueológico de Xingó, mantido pela Petrobrás, Universidade Federal de Sergipe, Prefeitura Municipal, CHESF e o Programa Xingó. Ali estão conservados achados de sítios arqueológicos que foram inundados pela represa. Os visitantes têm a oportunidade de conhecer, catalogar e fotografar utensílios e ferramentas

com idade entre 3.200 a 8.000 anos, comprovado através de análises efetuadas nos laboratórios da universidade francesa de Lyon .

O município de Canindé do São Francisco possui diversos atrativos turísticos naturais:

1- O rio São Francisco, popularmente chamado por “Velho Chico”, que banha os Estados de Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Sergipe e Alagoas e nasce no Parque Nacional da Serra da Canastra, ao sul de Minas Gerais, percorrendo 3.161km até a foz, onde desemboca entre os Estados de Sergipe e Alagoas. Possui 2300 km navegáveis, sendo um rio de planalto que tem seu curso entrecortado por cachoeiras em diversos locais (SANTOS,1999)

2- O lago de Xingó. Com o represamento das águas para a instalação da usina hidrelétrica de Xingo, criou-se um lago navegável , em um percurso de 60km de extensão, compreendido entre Paulo Afonso/BA, Canindé do São Francisco/SE e Piranhas/AL. Esse é o atrativo turístico mais procurado, visto que são realizados passeios de catamarã e escuna onde os turistas têm a oportunidade de observar tanto as formações rochosas do Canyon, quanto a fauna, tomar banhos no lago, inclusive entre um desfiladeiro, ponto de parada obrigatória para a natação e pequeno passeio com botes.

3- Trilhas ecológicas. São duas, no município de Canindé do São Francisco, denominadas: Sítio Vale dos Mestres, Sítio Grotta de Angicos.

Na trilha do Sítio Vale dos Mestres, além da observação de formações rochosas, da flora, existe um abrigo de pedra contendo escritos de arte rupestre.

A Grotta do Angico, muito visitada, tem um significado histórico, visto que foi nessa trilha que foi morto o cangaceiro Lampião.

Sítios arqueológicos: a) O Sítio Arqueológico do Letreiro, cujas pinturas apresentam vestígios da ocupação de povos pré-históricos. (SANTOS, 1999 apud SEBRAE/PE). b) Sítio Vale dos Mestres que apresenta três sítios arqueológicos: O primeiro, com pinturas que representam as mãos, o segundo e o terceiro são gravuras rupestres nas paredes rochosas. c) Fazenda Mundo Novo que também apresenta diversas formações rochosas contendo vestígios de civilizações pré-históricas;

O critério de avaliação de capacidade de carga é muito subjetivo. Deve-se levar em conta fatores como, por exemplo, o perfil do turista que chega em Canindé do São Francisco, a frequência de visitação, o tempo de permanência no atrativo, o desgaste deste pela ação tanto física/biológica quanto da assiduidade de visitas, etc.

Nesse estudo, será adotado a metodologia de Boullón (2002) que determina os limites de tolerância do uso de capacidade de carga do atrativo turístico combinando-se o resultado do cálculo dos três tipos de capacidade, ou seja, ecológica, material, psicológica. Dessa maneira, explica-se que a **capacidade material** está relacionada às características geográficas, geológicas, topográficas, da vegetação e das condições de segurança estabelecidas para os visitantes. Ao se buscar o nível ótimo de adequação da capacidade material deve-se tomar o cuidado para que o excesso de pessoas e instalações de segurança não afetem o atrativo, desfigurando-o .

A **capacidade ecológica** está relacionada à quantidade de dias por ano, ao número de visitantes simultâneos e à rotatividade diária que um atrativo pode receber sem que seu equilíbrio ecológico seja alterado. O cálculo desse tipo de capacidade deve estar relacionado ao cumprimento do efeito de diluição-ambiental.

De acordo com Boullón (2002:179), “ *a capacidade psicológica pode variar desde 10.000m² para o campista solitário, até 100m² para o que se aloja em um acampamento com alta concentração de pessoas ou não mais de 20m² por visitante em um mirante, que fica reduzido a 1 m² na frente do parapeito*”. É o que se chama de “bolha ecológica” ou distância pessoal que é uma área determinada, invisível que circunda o corpo da pessoa.

Pretende-se fazer o estudo da capacidade de carga dos atrativos turísticos mais visitados. Dessa maneira, serão estudadas as trilhas ecológicas Sítio Vale dos Mestres e Grota de Angico (sendo que essa pertence ao município de Poço Redondo), o Sítio arqueológico do letreiro, e a trilha que dá acesso às pinturas rupestres da fazenda Mundo Novo.

Pretende-se também estudar a capacidade de carga do rio São Francisco (do trecho em estudo), com vistas a se identificar uma relação de influência da atividade náutica turística no rio São Francisco, e o transporte de sedimentos e resíduos sólidos que possam afetar a qualidade da água como consequência dessa atividade.

Para se determinar a capacidade de carga dos atrativos turísticos, pretende-se adotar as fórmulas de Boullón (2002), Lazato-Giotat, *apud* Ruschmann (1997) e Haites (*apud* Petrocchi,1998).

Boullón utiliza sua fórmula para encontrar a capacidade de carga em trilhas. Lazato-Giotart utiliza o Índice espacial de frequência turística (STI), a taxa de desempenho turístico e Haites utiliza sua fórmula para encontrar o índice de pressão social, que significa o nível de tolerância apresentado pela comunidade com relação à atividade.

Quanto à capacidade de carga do rio São Francisco, caso não se encontre uma fórmula específica, a alternativa encontrada será analisar a qualidade da água e realizar um estudo comparativo com os dados encontrados pela Chesf.

3.Bibliografia

BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. Tradução: Josely Vianna Baptista. Bauru/SP: Edusc, 2002..

DIAS, R. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo:Atlas, 2003. 208 p.

EXPEDIÇÃO Américo Vespúcio.**Diário de viagem**. Disponível em: <www.americovespúcio.com.br/diário> Acesso em 26/11/03.

FARIA, D. S.; CARNEIRO, K. **Sustentabilidade Ecológica no Turismo**. Brasília: UNB, 2001. 95 p. (Coleção Gastronomia, Hotelaria e Turismo)

FERRETI, E. **Turismo e meio ambiente: Uma abordagem integrada**. São Paulo: Roca, 2002.

MARINHO, A.; BRUHNS, H.(org). **Turismo, lazer e natureza**. São Paulo: Manole, 2003

OLIVEIRA, F.C. **Capacidade de carga nas cidades históricas**. Campinas/SP: Papyrus, 2003. p.15-34.

SANTOS, M. N. L. **Análise do Potencial turístico da região de Xingó**. Dissertação (Mestrado). São Cristóvão: UFS/NESA,1999.